



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

PCSVDF^{Mulher} Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher



Prof. José Raimundo Carvalho ¹

CAEN/Universidade Federal do Ceará & LECO/UFC

08 e 09/12/2016 - Hotel Marreiro, Fortaleza-CE

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Situação Atual I - Desigualdade de Gênero e Violência Doméstica

Nenhum país do mundo atingiu verdadeira equidade de gênero (Bank,2011], e {Organization, 2013]

A desigualdade de gênero está evidenciada em diferenças salariais, acesso a empregos, à educação, a oportunidades de tratamento de saúde, à utilização da infraestrutura, à posse de ativos econômicos ([Eswarran, 2014])

Porém, a face mais marcante da desigualdade de gênero se reflete na experiência cotidiana da violência doméstica e familiar contra a mulher

As mulheres são as maiores vítimas da violência doméstica, quase sempre perpetrada por cônjuge, ex-cônjuge, companheiro, ex-companheiro ou namorado ([Bandeira, 2014])

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Situação Atual II - Violência Doméstica Custa Caro

A violência doméstica gera custos não-monetários e custos monetários consideráveis ([Buvinic et al., 1999] e [Duvvury et al. 2013])

Custos não-monetários como os relativos à dor e sofrimento das vítimas e seus parentes, bem como aqueles devidos à exposição de crianças à violência

Custos monetários como os gastos para as vítimas, orçamentos públicos na área de segurança, serviços sociais e médicos, bem como redução da produtividade da economia, diminuição dos ganhos do mercado de trabalho, absenteísmo, diminuição da poupança e investimento

Reino Unido (Inglaterra e País de Gales): £23 bilhões ([Walby, 2004])

França: € 2.5 bilhões ([Nectoux et al., 2010])

Estados Unidos: US\$ 12.6 bilhões até US\$ 67 bilhões e ([Duvvury et al. 2013])

Equador: US\$ 109 milhões ([Roldós and Corso, 2013])

Brasil: Estimativa conservadora de 1.2 % do PIB, ' US\$ 21.0 bilhões (perda de produtividade) ([Klugman et al., 2014])

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Situação Atual III - Epidemia de Homicídios no Nordeste

A escalada sistemática da criminalidade no Brasil, principalmente nos últimos 20 anos, constatada através do aumento nos indicadores de crime ([de Segurança Pública, 2015])

Em 2014, sete capitais nordestinas aparecem entre as vinte cidades com maior taxa de homicídios no mundo: 4º João Pessoa - PB, 6º Maceió - AL, 8º Fortaleza - CE, 10º São Luís - MA, 11º Natal - RN, 17º Salvador - BA, e 20º Teresina - PI (Relatório anual da ONG Seguridad, Justicia y Paz - <http://www.seguridadjusticiaypaz.org.mx/>)

Em 28/10/2016, os três poderes da República brasileira concordaram em adotar estratégias integradas para melhorar a segurança pública no país, com foco na questão dos homicídios dolosos, mais especificamente, naqueles que ocorrem contra as mulheres

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Situação Atual IV - Violência Doméstica

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



(a)



(b)



(c)

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Motivação da PCSVDFMulher

Necessidade urgente de se compreender as relações entre as políticas relacionadas às melhorias sociais no país (Bolsa Família, Programas de Microcrédito, e a Lei Maria da Penha) e a questão da violência doméstica (ver, [Agenor and Canuto, 2015])

Há um fator impeditivo para essa compreensão: não possuímos instrumentos para entender as inter-relações entre o contexto socioeconômico, as relações de poder intra-domiciliares e as consequências disso para a violência doméstica

Essa falta de instrumentos se dá de maneira decisiva pela ausência de bases de dados que consigam mensurar o nível de violência doméstica associada às questões econômicas e sociais a nível domiciliar, apesar dos esforços louváveis de instituições públicas (SPM, SENASP, e Ministério da Saúde) e privadas (Instituto Avon, Fundação Perseu Abramo, e outras)

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Objetivo da PCSVDFMulher

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

Propor um conjunto de dados único, longitudinal, que permita o estudo da violência doméstica, da alocação de recursos e da distribuição do poder de barganha no domicílio, da saúde e das crianças e seu desenvolvimento cognitivo-emocional, e das inter-relações entre eles através de uma abordagem interdisciplinar

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de Políticas para as Mulheres



Objetivos Específicos da PCSVDFMulher

Desenvolver um questionário capaz de equilibrar a ampla gama de perspectivas envolvidas na análise moderna da violência doméstica (Economia, Saúde Pública, Estatística, Sociologia, Antropologia, Psicologia, outras) e coletar esses dados

Articular em torno da pesquisa um grupo de investigação científica interdisciplinar, envolvendo cientistas brasileiros e internacionais

Publicar artigos científicos e realizar avaliações de políticas públicas com os dados da PCSVDFMulher

Criar um banco de dados, com acesso público via internet, de indicadores estatísticos sobre violência de gênero

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



- José Raimundo CARVALHO - CAEN/UFC e LECO/CAEN, Brasil (Coordenador do Estudo)
- Heidi COLLERAN - Max-Planck-Institut für Menschheitsgeschichte, Alemanha
- Thierry MAGNAC - University of Toulouse, França
- Miriam MULLER - World Bank, USA
- Elizaveta PEROVA - World Bank, USA
- Victor Hugo de OLIVEIRA - IPECE, UNIFOR and LECO/CAEN, Brasil
- Climent QUINTANA-DOMEQUE - University of Oxford, Reino Unido
- Eva RAIBER - University of Toulouse, França
- Paul SEABRIGHT - Institute for Advanced Study in Toulouse, França
- Jonathan STIEGLITZ - Institute for Advanced Study in Toulouse, França

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Instituições Envolvidas na PCSVDF^{Mulher}

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de Políticas para as Mulheres



Instituições Financiadoras da PCSVDFMulher

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

Principal Financiador: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres/Ministério da Justiça, Brasil de R\$ 1.952.800,00 (junho/2015)
Financiadores Acessórios:

Institute for Advanced Study in Toulouse,
França Banco Mundial

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Referência Metodológica da PCSVDFMulher

A PCSVDFMulher usa uma metodologia com base nos melhores estudos internacionais sobre vitimização e sobre pesquisas domiciliares longitudinais

Vitimização:

“Estudo Multi-Países sobre Saúde da Mulher e Violência Doméstica contra a Mulher” ([WHO, 2005])

“International Violence Against Women Survey (IVAWS)” ([Johnson et al., 2007])

“The World Studies of Abuse in the Family Environment (WorldSAFE)”
([Sadowski et al., 2004])

Pesquisas Domiciliares Longitudinais:

“Estudo Longitudinal Socioeconômico Alemão (SOEP)” ([Jürgen and Gert, 2007])

“Pesquisa Longitudinal Nacional da Juventude” ([BLS, 2012])

“Pesquisa Longitudinal Domiciliar Britânica” ([Taylor et al., 2010])

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Desenho Amostral da PCSVDF^{Mulher} I

A amostra de PCSVDF^{Mulher} é quantitativa, probabilística, e representativa das mulheres (com idade no intervalo [15; 50)) moradoras das capitais dos estados do Nordeste

Entrevistadoras utilizaram software CAPI nas entrevistas face a face

O plano de amostragem foi elaborado através da estratificação da população em três etapas:

Seleção de uma amostra de setores censitários na capital de cada estado, estratificada em três estratos de acordo com o rendimento médio per capita do chefe de família do agregado familiar no setor

Seleção de uma amostra de domicílios em cada um dos setores selecionados na etapa anterior

Seleção de uma mulher, idade 2 [15; 50), em cada agregado familiar para responder o questionário

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Desenho Amostral da PCSVDFMulher II

Uma perspectiva inovadora da PCSVDFMulher consiste na construção de uma base de dados longitudinal

Como asseveram [Rose, 2000] e [Murnen and Smolak, 2010], os estudos longitudinais possuem vantagens em relação aos desenhos amostrais transversais:

Permitem que investigadores rastreiem o desenvolvimento comportamental dos participantes do estudo

O cientista pode examinar as diferenças individuais nas trajetórias, e não meramente diferenças agregadas (essas diferenças individuais podem refletir diferenças biológicas, bioquímicas, características de personalidade, estruturas sociais, ou eventos de vida)

Permitem estabelecer a precedência temporal de uma variável em relação à outra, e este é o primeiro passo no estabelecimento de relações causais
É possível controlar os três efeitos clássicos, i.e., período, idade, e corte

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Desenho Amostral da PCSVDF^{Mulher} III

Tabela: Tamanho Amostral

Cidade	Mulheres	Questionários	Questionários	Taxa de	Erro	
	idade	16	Aplicados	Válidos	Sucesso (%)	Amostral (%)
			(A)	(B)	$\frac{(B)}{(A)} \times 100$	
Aracaju, SE	237.539	1.105	1.007	91,13	3,0	
Fortaleza, CE	1.008.016	1.259	1.221	96,98	3,0	
João Pessoa, PB	300.369	1.230	1.117	90,81	3,0	
Maceió, AL	372.426	1.195	1.018	85,19	3,0	
Natal, RN	332.429	1.296	1.078	83,18	3,0	
Recife, PE	656.569	1.472	1.308	88,86	3,0	
Salvador, BA	1.132.133	1.397	1.202	86,04	3,0	
São Luís, MA	410.713	1.283	1.143	89,09	3,0	
Teresina, PI	331.707	1.174	1.000	85,18	3,0	
Total	4.781.901	11.411	10.094	88,46	1,0	

Fonte: Elaborada pelos Autores

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Estabelecemos uma parceria técnica com uma empresa de pesquisa de survey, DataInfo (www.datainfopesquisas.com.br/) para realizar a coleta de dados
O trabalho de campo foi estruturado em cinco etapas :

Dois grupos focais: Fortaleza, CE, e João Pessoa, PB

Treinamento da equipe da UFC e da DataInfo sobre o software Survey Solutions
Dois pré-testes do questionário administrados em Fortaleza, CE e Natal, RN

Uma série de 9 treinamentos in loco, de 40 horas cada, para 256 entrevistadoras (25 - 35 pessoas por estado)
Aplicação do questionário final

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Operacionalização da PCSVDFMulher II

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



(a) Treinamento - Natal, RN



(b) Treinamento - São Luís, MA

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Operacionalização da PCSVDF^{Mulher} III

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



(a) Treinamento - Fortaleza, CE



(b) Treinamento - Aracaju, SE

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Questionário da PCSVDFMulher

- 1) FORMULÁRIO DE SELEÇÃO DA RESIDÊNCIA
- 2) FORMULÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - NÚMEROS ALEATÓRIOS
- 3) FORMULÁRIO DE SELEÇÃO DA MULHER (FSM) - CARACTERIZAÇÃO DOS MEMBROS DO DOMICÍLIO
- 4) QUESTIONÁRIO DA MULHER (QM) - SAÚDE GERAL E REPRODUTIVA
- 5) NORMAS, CONSCIÊNCIA/CONHECIMENTO SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A “LEI MARIA DA PENHA”
- 6) A ENTREVISTADA E SEU PARCEIRO
- 7) PODER DE BARGANHA
- 8) EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (PARCEIRO ATUAL, EX-PARCEIRO (MAIS RECENTE) OU QUALQUER OUTRO EX-PARCEIRO)
- 9) EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA NÃO-RELACIONADAS AO PARCEIRO
- 10) AVALIAÇÃO DO MATCHING [PAREAMENTO], EXPECTATIVAS SUBJETIVAS E CONTRAFACUTUAIS
- 11) SEÇÃO SUPLEMENTAR
- 12) RESULTADOS

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Tabela: Qualidades da PCSVDFMulher

Nº	Critério de [Loney et al., 1998]	PCSVDFMulher
1	Amostra aleatória ou toda a população	X
2	Estrutura amostral não-viesada (i.e., dados censitário)	X
3	Tamanho da amostra adequada (> 300 indivíduos)	X
4	Medidas são padronizadas	X
5	Resultados medidos por avaliadores imparciais	X
6	Taxa de resposta adequada (70%), “recusas” são descritas	X
7	Intervalos de confiança e análises de subgrupo	X
8	Sujeitos do estudo são descritos	X

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Visão Geral

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

A PCSVDF^{Mulher} possui uma grande gama de informações, porém, nesse Relatório Executivo vamos nos concentrar em dois aspectos principais:

Prevalência e Incidência de Violência Doméstica

Violência Doméstica e o Impacto nas Novas Gerações

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Contexto Geral

Estimar a prevalência da violência doméstica é uma desafio

Subnotificação notória tanto da prevalência quanto da sua intensidade

Grande maioria das vítimas não procura ajuda, e aquelas que não buscam apoio tendem a recorrer a redes informais de amigos, vizinhos, parentes, instituições religiosas, ou organizações comunitárias ([Ellsberg and Heise, 2005], [Ruiz-Perez et al., 2007] e [United-Nations, 2014])

Na P CSV DF ^{Mulher} foram coletadas informações sobre três tipos de violência doméstica: Violência emocional, violência física e violência sexual ([Garcia-Moreno et al., 2005])

No entanto, a nova perspectiva conceitual e classificatória contida no marco legal da Lei Maria da Penha (psicológica, moral, física, sexual e patrimonial) permeia toda a pesquisa e será paulatinamente adotada nas próximas ondas de coleta de dados.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Perguntas sobre Violência Doméstica na P CSV DF Mulher

Tabela: Ações Específicas e Tipos de Violência

Tipo de Violência	Ações	Variável
	a - Insultou você ou te fez sentir mal consigo mesma?	q708_1
	b - Menosprezou ou te humilhou na frente da sua família?	q708_2
Emocional	c - Te menosprezou ou te humilhou na frente de outras pessoas?	q708_3
	d - Fez coisas para te assustar ou te intimidar de propósito (ex: pela forma como ele te olhou, por gritar ou quebrar coisas)?	q708_4
	e - Ameaçou te ferir ou ferir alguém importante pra você?	q708_5
	a - Te deu um tapa ou jogou algo em você que poderia machucá-la?	q709_1
	b - Empurrou-a ou puxou seu cabelo?	q709_2
	c - Te deu um soco ou fez algo que poderia machucá-la?	q709_3
Física	d - Chutou-a, arrastou-a ou a espancou?	q709_4
	e - Estrangulou-a?	q709_5
	f - Queimou-a de propósito?	q709_6
	g - Ameaçou usar uma arma de fogo, faca, pedaço de madeira, ferro, machado ou outra arma contra você?	q709_7
	h - Chegou a realmente usar uma arma de fogo, faca, pedaço de madeira, ferro, machado ou outra arma contra você?	q709_8
	a - Forçou a ter relação sexual com você quando você não queria?	q711_1
Sexual	b - Teve relação sexual com você, SEM USAR VIOLÊNCIA FÍSICA, porque você teve medo da reação dele se você dissesse NÃO?	q711_2
	c - Forçou a fazer algo durante uma relação sexual que você achou degradante ou humilhante?	q711_3

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Marco Conceitual e Classificatória da Lei Maria da Penha

Tabela: Formas de Violência - Lei Maria da Penha

Violência Física	Entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal
Violência Psicológica	Entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação
Violência Sexual	Entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos
Violência Patrimonial	Entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades
Violência Moral	Entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Prevalência de Violência Doméstica - Visão Geral

Tabela: Prevalência de Violência Doméstica (%)

Tipo de Violência	Ao longo da vida	IC de 95%	Últimos 12 meses	IC de 95%
Emocional	27,04	(25,88 - 28,23)	11,92	(11,08 - 12,8)
Física	17,27	(16,29 - 18,3)	5,38	(4,81 - 6,02)
Sexual	7,13	(6,47 - 7,85)	2,42	(2,04 - 2,87)

Fonte: Elaborada pelos Autores

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Prevalência de Violência Doméstica - Visão Geral: Comentários

Esses números não podem ser ignorados

Se considerarmos inicialmente a violência emocional, observa-se que mais de 27% de todas as mulheres com idades entre 15 - 49 anos já foram vítimas de violência doméstica ao longo da vida, ou seja, quase 30% das mulheres nesse faixa de idade

As estatísticas de violência física trazem dados não menos preocupantes: 17; 27% das mulheres nordestinas foram agredidas pelo menos uma vez ao longo da vida

Por fim, a prevalência de violência sexual ao longo da vida de 7; 13% é, no mínimo, alarmante

Os dados referentes à prevalência nos últimos doze meses, apesar de logicamente menores, demonstram a gravidade da questão da violência doméstica na região nordestina.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Prevalência de Violência Doméstica no Nordeste - Por Estado

Prevalência de Violência Doméstica no Nordeste - Por Estado

Estado	Violência Emocional	IC de 95%	Violência Física	IC de 95%	Violência Sexual	IC de 95%
Aracaju, SE	26,39	(22,82 - 30,30)	15,44	(12,59 - 18,77)	8,08	(6,01 - 10,74)
Fortaleza, CE	27,01	(23,91 - 30,35)	18,97	(16,28 - 21,98)	6,98	(5,32 - 9,09)
Joao Pessoa, PB	32,59	(29,29 - 36,07)	17,87	(15,25 - 20,82)	8,80	(6,93 - 11,10)
Maceio, AL	30,23	(26,62 - 34,10)	18,44	(15,47 - 21,82)	8,64	(6,57 - 11,24)
Natal, RN	34,82	(30,09 - 39,86)	19,37	(15,60 - 23,77)	8,38	(5,89 - 11,74)
Recife, PE	28,68	(24,88 - 32,80)	17,59	(14,48 - 21,19)	5,16	(3,49 - 7,52)
Salvador, BA	24,02	(21,21 - 27,08)	19,76	(17,16 - 22,64)	7,81	(6,13 - 9,88)
Sao Luis, MA	19,72	(16,78 - 23,03)	12,54	(10,15 - 15,38)	3,67	(2,42 - 5,49)
Teresina, PI	22,10	(18,44 - 26,24)	14,22	(11,22 - 17,84)	6,35	(4,36 - 9,09)

Fonte: Elaborada pelos Autores

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de Políticas para as Mulheres



Prevalência de Violência Doméstica no Nordeste - Por Estado: Comentários

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

Há variabilidade entre prevalências de violência doméstica no Nordeste

As cidades de Natal, João Pessoa e Maceió ostentam o título negativo de cidades mais violentas em termos de violência doméstica emocional, com prevalências de 34; 82%, 32; 59%, e 30; 23%, respectivamente

As cidades de Salvador, Natal e Fortaleza ostentam o título negativo de cidades mais violentas em termos de violência doméstica física, com prevalências de 19; 76%, 19; 37%, e 18; 97%, respectivamente

As cidades de João Pessoa, Maceió e Natal ostentam o título negativo de cidades mais violentas em termos de violência doméstica sexual, com prevalências de 8; 80%, 8; 64%, e 8; 38%, respectivamente

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Quem Comete a Violência Doméstica no Nordeste

Tabela: Quem Cometeu a Violência Doméstica - (%)

Perpetrador	Violência Emocional	IC de 95%	Violência	IC de 95%	Violência Sexual	IC de 95%
Parceito Atual	45.29	(42.75 - 47.85)	37.20	(34.14 - 40.36)	31,30	(26,79 - 36,18)
Ex-parceiro) mais recente)	44.22	(41,69 - 46,78)	48,28	(45.07 - 51.49)	46,31	(41,31- 51,38)
Qualquer outro ex parceiro	11,89	(10,32 - 13,66)	16,51	(14,24 - 19,05)	23,92	(19,85 - 28,51)

Fonte: Elaborada pelos Autores

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de Políticas para as Mulheres



Quem Comete a Violência Doméstica no Nordeste: Comentários

Os resultados trazidos pela PCSVDF^{Mulher} corroboram estudos anteriores ([Garcia-Moreno et al., 2005], [Garcia-Moreno et al., 2006], e [d'Oliveira et al., 2009])

Papel preponderante (quase igual) de parceiros atuais e ex-parceiros no cometimento de violência doméstica, apesar de ex-parceiros perpetrarem mais violência física e sexual

Esse fato pode ser entendido ao se considerar que o fim de uma relação, geralmente aquela encerrada pela mulher, representa um duro golpe em termos de transgressão de normas de gênero preponderantes nas visões desses homens.

Portanto, qualquer análise sobre formas de intervenção ([Arango et al., 2014] e [Bourey et al., 2015]) para prevenir ou diminuir a violência doméstica deve ser pensada considerando tal fato

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Incidência (Frequência) de Violência Doméstica no Nordeste

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

Tabela: Proporção de Mulheres com “Incidência Considerável” de Violência Doméstica - Últimos 12 meses

Município	%	IC de 95%
Aracaju, SE	46,67	(28.8 - 65.36)
Fortaleza, CE	28,57	(16.23 - 44.80)
Joao Pessoa, PB	34,78	(21.77- 50.32)
Maceio, AL	68,89	(53.20 - 81.37)
Natal, RN	42,86	(22.59 - 65.56)
Recife, PE	53,33	(34.64 - 71.20)
Salvador, BA	30,00	(17.09 - 46.71)
Sao Luis, MA	20,83	(7.94 - 42.71)
Teresina, PI	45,00	(23.83 - 67.95)

Fonte: Elaborada pelos Autores

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Incidência (Frequência) de Violência Doméstica no Nordeste: Comentários

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

Uma outra dimensão importante da violência doméstica, às vezes sub-explorada, diz respeito à incidência (frequência)

Para mensurar esse fenômeno, desenvolvemos uma escala baseada nas respostas quantitativas em relação à frequência de violência doméstica sofrida pela mulher

Consideramos que aquelas mulheres que reportaram terem sofrido violência com uma frequência de Às vezes, Frequentemente ou Sempre, pertencem a um grupo de “incidência considerável” de violência doméstica

De acordo com o nosso critério, Maceió - AL, Recife - PE, e Aracaju - SE são as três cidades da região com a maior incidência de violência doméstica

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Prevalência da Violência Doméstica: A Importância da Vizinhança e da Rede Social I

De acordo com [Jackson, 2016], a investigação científica recente tem sugerido que a probabilidade de vitimização violenta, em parte, é explicada pelas características da vizinhança

Mais especificamente, a literatura sobre violência doméstica considera importante a influência exercida pela vizinhança na determinação das prevalências de vitimização criminal (ver, [Pinchevsky and Wright, 2012]).

Nesse sentido, outra dimensão da violência doméstica capturada pela PCSVDF^{Mulher} tem a ver com a rede social e a vizinhança das mulheres pesquisadas.

Coletamos dados que trazem informações sobre a percepção de violência doméstica (exclusivamente física) ao redor de dois grupos de interação social da entrevistada: vizinhança e círculo social.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Prevalência da Violência Doméstica: A Importância da Vizinhança e da Rede Social II

Tabela: Percepção da Violência Doméstica na Vizinhança

Resposta	n	%	IC de 95%
Sim	2.598	29,30	(28,34 - 30,25)
Não	6.271	70,70	(69,74 - 71,65)

Fonte: Elaborada pelos Autores

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Prevalência da Violência Doméstica: A Importância da Vizinhança e da Rede Social III

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

Tabela: Percepção da Violência Doméstica no Círculo Social

Resposta	n	%	IC de 95%
Sim	2.656	29,45	(28,51 - 30,41)
Não	6.362	70,55	(69,59 - 71,49)

Fonte: Elaborada pelos Autores



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



A despeito das diferenças, às vezes sutil, entre Vizinhança e Círculo Social, vemos que o percentual de mulheres que percebem a ocorrência de violência doméstica tanto na vizinhança (29; 30%) quanto no círculo social (29; 45%) são bastante próximos e expressivos.

Esses valores próximos à 30% indicam pelo menos duas coisas: i) a questão da violência doméstica nunca foi uma problema apenas “privado”; e ii) a vizinhança e/ou o círculo social continuam ativos e vigilantes, corroborando a visão científica de que há uma intrincada e simultânea teia de relacionamentos permanentemente em ação nesses loci sociais.

É exatamente essa segunda característica trazida à superfície pela PCSVDF^{Mulher} que poderá suscitar políticas e/ou intervenções inovadoras para ajudar na diminuição da violência doméstica

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Prevalência de Assassinatos de Mulheres por causa da Violência Doméstica no Nordeste I

A expressão extrema, ultrajante e perversa da violência doméstica se efetiva quando essa violência implica no homicídio de mulheres

Na década de 1970, o movimento feminista propôs o termo feminicídio para referir-se exclusivamente à morte de uma mulher causada por um homem, desde que a motivação fosse uma questão de gênero

A PCSVDF^{Mulher} abordou o tema do feminicídio de uma ótica complementar

Indagamos: “Até onde você saiba, nos últimos 12 meses, alguma mulher da sua VIZINHANÇA ou do seu CÍRCULO SOCIAL foi morta por seu marido/parceiro/namorado ou ex-marido/exparceiro/ ex-namorado?”

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Prevalência de Assassinatos de Mulheres por causa da Violência Doméstica no Nordeste II

Tabela: Percepção de Violência Doméstica Assassinato na Vizinhaça ou no Círculo Social

Resposta	n	%	IC de 95%
Sim	550	6,09	(5,61 - 6,61)
Não	8.479	93,91	(93,39 - 94,39)

Fonte: Elaborada pelos Autores

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Órfãos(as) da Violência Doméstica no Nordeste I

Tabela: Ela deixou algum(a) órfão/órfã?

Resposta	n	%	IC de 95%
Sim	347	71,40	(67,12 - 75,33)
Não	139	28,60	(24,67 - 32,88)

Fonte: Elaborada pelos Autores

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Órfãos(as) da Violência Doméstica no Nordeste II

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

As duas tabelas anteriores se articulam questionar uma lacuna na pesquisa sobre violência doméstica: os(as) órfãos(ãs) da violência doméstica

Há uma necessidade urgente de uma política destinada aos(as) órfãos(ãs) das mulheres que morrem vítima de violência doméstica

É conhecido por todos as dificuldades enfrentadas em se acessar dados policiais, administrativos ou jurídicos relativos à questão da violência doméstica, quiçá obter dados sobre o destino do(as) órfãos(ãs) dessas vítimas

Justamente por causa disso, a PCSVDF^{Mulher} procurou explorar o tema

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



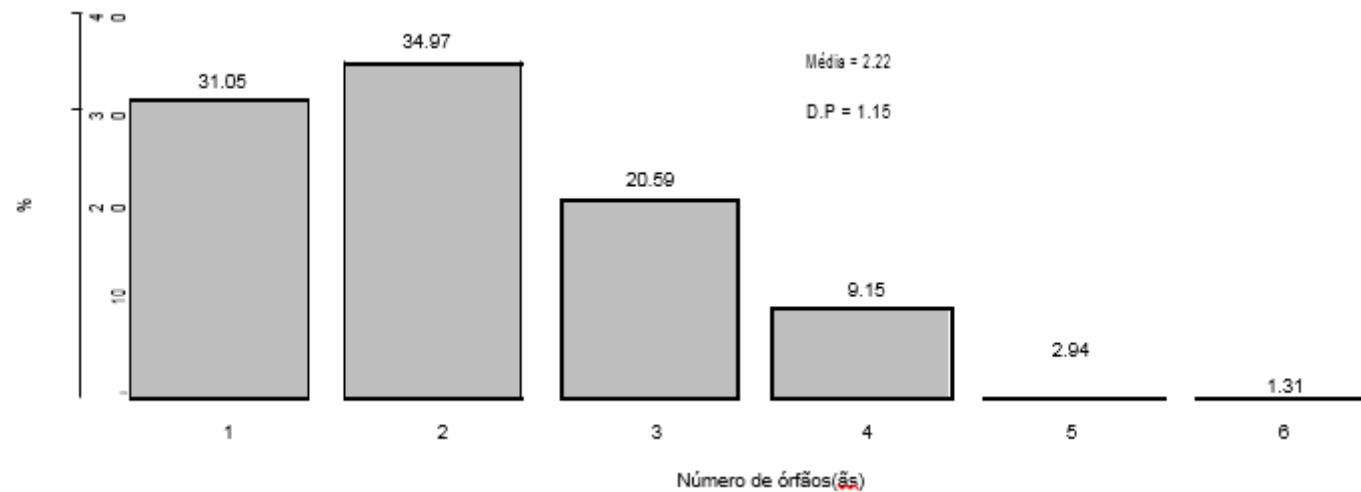
IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Órfãos(as) da Violência Doméstica no Nordeste III

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de Políticas para as Mulheres



Órfãos(as) da Violência Doméstica no Nordeste IV



KAMILA ALMEIDA

As vítimas que recebem o diagnóstico, ocupado por quatro e cinco conflitos, são, em muitos casos, o cenário trágico de uma vida inteira. E não, portanto, apenas no presente, mas também no futuro, derivadas para que continue a quarta vítima em um círculo, que agora começa a ser o mesmo, com a mesma intenção de manter a vida.

Resolvido ao calor da vida, com quatro filhos e muitos filhos, as crianças - de quatro, oito e dez anos - tiveram o nome reconhecido pela chegada do pai, no mês de agosto de 2012 de dezembro, em Fortaleza, na Região Norte. Antes que pudesse chegar ao trabalho, porém, foram em 21 de agosto em Chatoeiro Soares de Matos, 25 anos.

É por esse motivo, Fernando Cesar de Silva, 27 anos, está preso. É apontado pela polícia como autor da morte.

Apesar de filhos de Chatoeiro Soares parte de uma família realizada apontada por Zero Hora, em 2012, a violência doméstica afetou 157 orfãos no Rio Grande do Sul.

Desde quatro meses, o reportagem investigou em 19 municípios policiais, em 73 bairros de ocorrência e vítimas são municipais, porém em busca das histórias das 96 mulheres assassinadas no ano passado. As vítimas de violência doméstica foram as primeiras a serem abordadas em 2012, com 208 histórias de mulheres assassinadas no mesmo período.

E a desobediência de filhos não são que 211 eventos nos próximos páginas.

Órfãos da violência doméstica

ZERO HORA
TERMINAL DE DE ABRIL DE 2013

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Órfãos(as) da Violência Doméstica no Nordeste: Comentários

Em média, cada episódio de violência doméstica resultante de morte de uma mulher deixa dois órfãos(ãs)

Porém, em 34% dos casos, o número de órfãos(ã) é maior ou igual a três. A PCSVDF^{Mulher} corrobora estimativa anterior feita pela presidente do Instituto Maria da Penha, Maria da Penha, quando declarou que “há suspeitas de que, para cada mãe assassinada, surgem, pelo menos, dois órfãos vítimas desse crime” (ver, entrevista ao Jornal “Gazeta do Povo”, Curitiba, PR de 23/11/2015)

Infelizmente, há um completo vácuo de informações e, conseqüentemente, de pesquisas científicas sobre o tema no Brasil, e a PCSVDF^{Mulher} colabora para modificar esse quadro

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Medo da Violência Doméstica (Sensação de (In)segurança) I

A questão do “medo do crime” (“sensação de (in)segurança”) e o conceito correlato de risco (probabilidade futura) de vitimização ocupam espaço de importância tanto nas agendas de cientistas quanto de gestores de segurança pública (ver, [Warr, 2000 e [Ferraro, 1995])

Para fins desse relatório, aderimos à noção preconizada por [Warr, 2000] que define o “medo do crime” como uma emoção, um sentimento de alarme ou medo causado por uma consciência ou expectativa de perigo

Portanto, o medo do crime afeta negativamente as pessoas, muitas vezes mais do que o crime propriamente dito

A consequência disso é que políticas e ações para gerenciar tanto o crime quanto o medo do crime devem tratar ambos como problemas sociais distintos ([Ferraro, 1995] e [Vanderveen, 2006]), apesar de intrinsecamente relacionados

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Medo da Violência Doméstica (Sensação de (In)segurança) II

Em termos de relações de gênero, a questão do medo do crime adquire contornos especiais, na medida que estudos recentes apontam para a questão única do medo experimentado pela mulheres ([May et al., 2009], [Schafer et al., 2006], [Fox et al., 2009] and [Riggs and Cook, 2014]).

Definimos “medo do crime” de acordo com a perspectiva de

[Becker and Rubinstein, 2011]: . . . o grau em que as crenças subjetivas sobre o perigo desviam das avaliações objetivas de risco

A operacionalização do “medo do crime” será realizada através da probabilidade subjetiva de vitimização futura ([Manski, 2004],[Garthwaite et al., 2005], [O’Hagan et al., 2006], e [Delavande et al., 2011]).

A PCSVDF^{Mulher} inova ao incluir questões sobre a probabilidade subjetiva de vitimização futura

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Medo da Violência Doméstica (Sensação de (In)segurança) III

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



(a)



(b)

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de Políticas para as Mulheres



Medo da Violência Doméstica (Sensação de (In)segurança) IV

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



(a)



(b)

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:

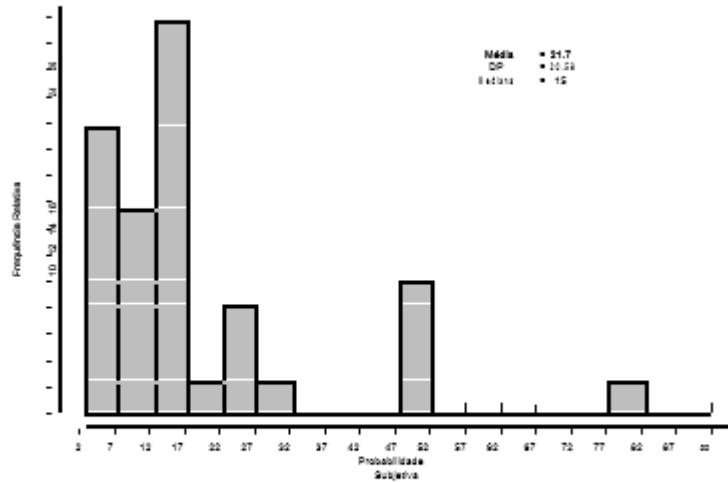


Secretaria de Políticas para as Mulheres

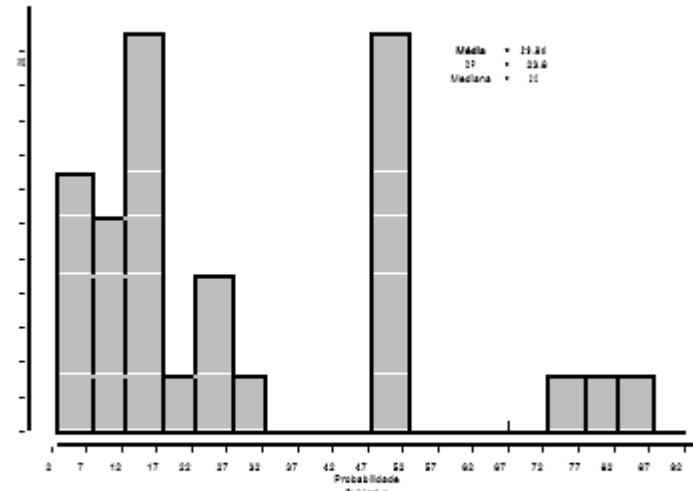


Medo da Violência Doméstica (Sensação de (In)segurança) V

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



(a) Agressão Física pelo Parceiro



(b) Agressão Sexual por Parceiro ou Qualquer Homem

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de Políticas para as Mulheres



Medo da Violência Doméstica (Sensação de (In)segurança): Comentários

Três padrões importantes: i) uma frequência alta de respostas ao redor de 50%; ii) valores de probabilidade subjetiva amplamente super-estimados; e iii) a existência de duas outras “modas” nas caudas esquerda e direita da distribuição. Os dois últimos padrões são os mais relevantes para o nosso relatório, indicando que a sensação de (in)segurança sentida pelas mulheres nordestinas é alta e que há um grupo específico de mulheres onde essa sensação é extrema. A PCSVDF^{Mulher} traz evidências que sugerem de maneira clara que negligenciar a gestão pública do “medo do crime” impacta em uma parcela considerável da população feminina.

O foco quase exclusivo das secretarias estaduais de segurança do Nordeste (vale salientar, no Brasil como um todo) na questão da gestão do crime precisa ser repensado na direção de incorporar formas modernas de gestão do “medo do crime”.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Prevalência e Incidência I

Seguindo os padrões metodológicos internacionais, a evidência mais recente sobre prevalência de violência doméstica trazida pela PCSVDF^{Mulher} é contundente:

Aproximadamente, 3 em cada 10 mulheres (27; 04%) nordestinas sofreram pelo menos um episódio de violência doméstica ao longo da vida.

Essas cifras são expressivas e mostram que apesar de todas as melhorias sociais, econômicas e de direitos humanos ocorridas no país nas últimas décadas, a violência doméstica continua a colocar o Brasil no topo dos rankings mundias:

Aproximadamente, 1 em cada 10 mulheres (11; 92%) nordestinas sofreu pelo menos um episódio de violência doméstica nos últimos 12 meses.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Prevalência e Incidência II

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

A PCSVDF^{Mulher} mostra que essa violência doméstica não é distribuída uniformemente nas nove capitais nordestinas ao longo da vidas das mulheres:

Em termos de violência física ao longo da vida, Salvador - BA, Natal - RN e Fortaleza - CE são, nessa ordem, as três cidades mais violentas da região Nordeste.

Há um papel preponderante (quase igual) de parceiros atuais e ex-parceiros no cometimento de violência doméstica, apesar de ex-parceiros perpetrarem mais violência física e sexual do que parceiros atuais:

Parceiros atuais e ex-parceiros mais recentes são responsáveis pela quase totalidade da violência doméstica perpetrada contra as mulheres. Em termos de violência física e sexual, ex-parceiros chegam a suplantar os parceiros atuais.



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Prevalência e Incidência III

A PCSVDF^{Mulher} chama atenção para uma sutileza perversa: o vácuo na pesquisa científica relacionada aos órfãos(ãs) dessas vítimas do feminicídio.

Apesar das dificuldades enfrentadas em se acessar dados sobre órfãos(ãs) da violência doméstica, a PCSVDF^{Mulher} estima uma taxa alta de prevalência desse tipo de orfandade (mais de dois(duas) órfãos(ãs) por feminicídio).

A PCSVDF^{Mulher} inova ao trazer a questão do “medo do crime” para a lista de prioridades da pesquisa científica na área.

A “sensação de (in)segurança” das mulheres é presente e significativa na região Nordeste. Essa sensação de medo, tanto de ser vítima de agressão física quanto sexual, impacta negativamente na qualidade de vida dessas mulheres.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Recomendações advindas da PCSVDFMulher I

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

- 1) Aumentar a capacidade de desenvolvimento e coleta de bases de dados (longitudinais) para monitorar a violência doméstica, as atitudes, determinantes e crenças que colaboram na sua perpetuação
- 2) Desenvolver, implementar, monitorar e avaliar de maneira rigorosa ações e programas (multisetoriais e multidisciplinares) destinados à prevenção e tratamento da violência doméstica baseados em sólida evidência científica
- 3) Priorizar ações e programas que busquem minimizar o impacto da violência doméstica nas crianças e nas futuras gerações
- 4) Ampliar o leque de intervenções para o enfrentamento da violência doméstica para além de soluções judiciais, incorporando inovações na área econômica, sociológica, criminológica e de saúde pública

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Recomendações advindas da PCSVDFMulher II

- 6) Dividir a responsabilidade do enfrentamento da violência doméstica entre mulheres, seus futuros parceiros, atuais parceiros e ex-parceiros; engajando-os e responsabilizando-os em todos os processos de prevenção e intervenção na área de violência doméstica
- 7) Considerar a família e suas complexas inter-relações econômicas e sociais como o locus fundamental onde se criam e perpetuam as relações de poder que determinam o uso de violência doméstica como estratégia “instrumental” de patriarcalismo
- 8) Fortalecer tanto o sistema formal quanto o informal de apoio para as mulheres que vivem em situação de violência doméstica
- 9) Ampliar a participação do terceiro setor nas discussões de políticas relativas à questão da violência doméstica, incentivando a inclusão da experiência dessas instituições nos processos decisórios e avaliativos

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



PESQUISA DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER



Muito Obrigado

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Referências I

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

Agenor, P.-R. and Canuto, O. (2015).

Gender equality and economic growth in Brazil: a long-run analysis.
Journal of Macroeconomics, 43:155–172.

Arango, D. J., Morton, M., Gennari, F., Kiplesund, S., and Ellsberg, M. (2014).

Interventions to prevent or reduce violence against women and girls: A systematic review of reviews.

Women's voice and agency research series, World Bank.

10.

Bandeira, L. M. (2014).

Violência de gênero: a construção de um campo teórico de investigação.

Revista Sociedade e Estado, 29:449 – 469.

Bank, W. (2011).

World Development Report 2012: Gender Equality and Development.

World Bank.

Becker, G. S. and Rubinstein, Y. (2011).

Fear and the response to terrorism: An economic analysis.

Discussion paper nº 179, CEP - London School of Economics.

BLS (2012).

National longitudinal survey of youth 1979 cohort, 1979-2010 (rounds 1-24).

Technical report, Bureau of Labor Statistics, U.S. Department of Labor.



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Referências II

Bourey, C., Williams, W., Bernstein, E. E., and Stephenson, R. (2015).

Systematic review of structural interventions for intimate partner violence in low and middle-income countries: organizing evidence for prevention. *BMC Public Health*, 15(1).

Buvinic, M., Morrison, A., and Shifter, M. (1999).

Violence in latin america and the caribbean: a framework for action.

Technical report, Inter-American Development Bank.

de Segurança Pública, A. B. (2015).

Issn 1983-7634.

Delavande, A., Giné, X., and McKenzie, D. (2011).

Measuring subjective expectations in developing countries: A critical review and new evidence.

Journal of Development Economics, 94(2):151–163.

d'Oliveira, A. F. P. L., França-Junior, L. B. S. I., Ludermir, A. B., Portella, A. P., Diniz, C. S., Couto, M. T., and Valença, O. (2009).

Factors associated with intimate partner violence against brazilian women.

Revista de Saúde Pública, 43:299 – 310.

Duvvury, N., Callan, A., Carney, P., and Raghavendra, S. (2013).

Intimate partner violence: Economic costs and implications for growth and development. *Technical Report 3, World Bank*.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de Políticas para as Mulheres



PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



Referências III

Ellsberg, M. and Heise, L. (2005).

Researching Violence Against Women: A Practical Guide for Researchers and Activists.

World Health Organization and PATH.

Eswaran, M. (2014).

Why Gender Matters in Economics

Princeton University Press.

Ferraro, K. F. (1995).

Fear of Crime: Interpreting Victimization Risk.

State University of New York Press.

Fox, K. A., Nobles, M. R., and Piquero, A. R. (2009).

Gender, crime victimization and fear of crime.

Secur J, 22(S1):24–39.

Garcia-Moreno, C., Jansen, H. A., Ellsberg, M., Heise, L., and Watts, C. H. (2006). Prevalence of intimate partner violence: findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence.

The Lancet, 368(9543):1260–1269.

Garcia-Moreno, C., Jansen, H. A. F. M., Ellsberg, M., Heise, L., and Watts, C. (2005). Multi-country study on women's health and domestic violence against women: initial results on prevalence, health outcomes and women's responses.

Technical report, World Health Organization.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Referências IV

- Garthwaite, P. H., Kadane, J. B., and O'Hagan, A. (2005).
Statistical methods for eliciting probability distributions.
Journal of the American Statistical Association, 100(470):680–701.
- Jackson, A. L. (2016).
The combined effect of women's neighborhood resources
Fam Relat, 78(4):890–907.
- Johnson, H., Ollus, N., and Nevala, S. (2007).
Violence Against Women.
Springer-Verlag GmbH.
- Jürgen, S. and Gert, W. (2007).
The german socio-economic panel study (soep): Scope, evolution and enhancements.
SOEPpapers on Multidisciplinary Panel Data Research.
- Klugman, J., Hanmer, L., Twigg, S., Hasan, T., McCleary-Sills, J., and Santamaria, J. (2014).
Voice and agency: Empowering women and girls for shared prosperity.
World Bank Publications.
- Loney, P. L., Chambers, L. W., Bennett, K. J., Roberts, J. G., and Stratford, P. W. (1998).
Critical appraisal of the health research literature: prevalence or incidence of a health problem
Chronic Dis Canada, 19.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER**

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Referências V

Manski, C. F. (2004).
Measuring expectations.
Econometrica, 72(5):1329–1376.

May, D. C., Rader, N. E., and Goodrum, S. (2009).
A gendered assessment of the “threat of victimization”: Examining gender differences in fear of crime, perceived risk, avoidance, and defensive behaviors.
Criminal Justice Review, 35(2):159–182.

Murnen, S. K. and Smolak, L. (2010).
Handbook of Gender Research in Psychology, volume Volume 1: Gender Research in General and Experimental Psychology, chapter
Quantitative Approaches to the Study of Gender, pages 81 – 102.
Springer Verlag.

Nectoux, M., Mugnier, C., Baffert, S., Albagly, M., and Thélot, B. (2010).
[an economic evaluation of intimate partner violence in france].
Sante publique (Vandoeuvre-les-Nancy, France), 22:405 – 416.

O’Hagan, A., Buck, C. E., Daneshkhah, A., Eiser, J. R., Garthwaite, P. H., Jenkinson, D. J., Oakley, J. E., and Rakow, T. (2006).
Uncertain judgements: eliciting experts’ probabilities.
John Wiley & Sons.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Referências VI

Organization, W. H. (2013).

Global and Regional Estimates of Violence Against Women: Prevalence and Health Effects of Intimate Partner Violence and Non-Partner Sexual Violence.

WORLD HEALTH ORGN.

Pinchevsky, G. M. and Wright, E. M. (2012).

The impact of neighborhoods on intimate partner violence and victimization.

Trauma, Violence, & Abuse.

Riggs, S. and Cook, C. L. (2014).

The shadow of physical harm? examining the unique and gendered relationship between fear of murder versus fear of sexual assault on fear of violent crime.

Journal of Interpersonal Violence, 30(14):2383–2409.

Roldós, M. I. and Corso, P. (2013).

The economic burden of intimate partner violence in ecuador: setting the agenda for future research and violence prevention policies.

Western Journal of Emergency Medicine, 14(4).

Rose, D. (2000).

Researching Social and Economic Change: The Uses of Household Panel Studies (Social Research Today), chapter Household Panel Studies: An Overview, pages 3 – 35.

Routledge.

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



IMP
INSTITUTO
MARIA DA PENHA

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



Referências VII

Ruiz-Perez, I., Plazaola-Castano, J., and Vives-Cases, C. (2007).
Methodological issues in the study of violence against women.
Journal of Epidemiology & Community Health, 61(Supplement 2):ii26–ii31.

Sadowski, L. S., Hunter, W. M., Bangdiwala, S. I., and Muñoz, S. R. (2004).
The world studies of abuse in the family environment (WorldSAFE): a model of a multi-national study of family violence.
Injury Control and Safety Promotion, 11(2):81–90.

Schafer, J. A., Huebner, B. M., and Bynum, T. S. (2006).
Fear of crime and criminal victimization: Gender-based contrasts.
Journal of Criminal Justice, 34(3):285–301.

Taylor, M. F., Brice, J., Buck, N., and Prentice-Lane, E. (2010).
British Household Panel Survey user manual: Volume A: Introduction, technical report and appendices.
University of Essex.

United-Nations (2014).
Guidelines for Producing Statistics on Violence against Women.
United Nations - Department of Economic and Social Affairs.

Vanderveen, G. (2006).
Interpreting Fear, Crime, Risk and Unsafety: Conceptualisation and Measurement.
Boom Juridische Uitgevers.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres



PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER



Referências VIII

Walby, S. (2004).

The cost of domestic violence.
Citeseer.

Warr, M. (2000).

Fear of crime in the united states: Avenues for research and policy.
Technical report, National Institute of Justice/NCJRS, Rockville, MD - USA.

WHO (2005).

Who multi-country study on women's health and domestic violence against women: summary report of initial results on prevalence, health outcomes and women's responses.
Technical report, World Health Organization

PESQUISA
DE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E FAMILIAR
CONTRA A MULHER

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



Secretaria de
Políticas para
as Mulheres

